

O SURGIMENTO DAS CASAS FAMILIARES RURAIS NO PARANÁ: A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

FREIRIA, Flavia Anunciati - UEL¹⁵

miflarony@gmail.com

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira - UEL¹⁶

sandragarciapr@hotmail.com

MARCELINO, Aquilane Beserra - UEL¹⁷

aquilanemarcelino@gmail.com

SECORUM, Letícia Bassetto - UEL¹⁸

Leticiasecorum@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender o surgimento das Casas Familiares Rurais no Paraná e sua metodologia. O estudo faz parte do projeto de pesquisa: A prática pedagógica como mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento tácito: A Pedagogia da Alternância das Casas Familiares Rurais. A metodologia utilizada foi análise documental, análise de referencial teórico e entrevistas. A metodologia da Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais - CFRs é originária da França, surgiu como uma necessidade de atender as especificidades de formação dos jovens filhos de pequenos agricultores do campo. No Brasil as Casas Familiares Rurais surgiram na década de 60 no Espírito Santo, no Paraná elas surgem no município de Barracão na década de 80 com intuito, assim como na França, de uma educação voltada para a realidade dos jovens da área rural. A Pedagogia da Alternância propicia um ambiente de integração família, comunidade e escola e sua proposta pedagógica possibilita a relação intrínseca entre conhecimento científico e conhecimento tácito. Esta aproximação dos conhecimentos científicos e tácitos procura possibilitar que o jovem tenha a oportunidade de permanecer no campo, se assim o desejar.

Palavras chaves: Pedagogia da Alternância; integração família, escola, comunidade.

¹⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, membro do Grupo de Pesquisa de Trabalho e Educação - GPETE e colaboradora na pesquisa: A Prática Pedagógica como mediação entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Tácito: metodologias para a Pedagogia do Trabalho,

¹⁶ Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Trabalho e Educação - GPETE e Coordenadora da pesquisa: A Prática Pedagógica como mediação entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Tácito: metodologias para a Pedagogia do Trabalho.

¹⁷ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, membro do Grupo de Pesquisa de Trabalho e Educação - GPETE e colaboradora na pesquisa: A Prática Pedagógica como mediação entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Tácito: metodologias para a Pedagogia do Trabalho,

¹⁸ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina, membro do Grupo de Pesquisa de Trabalho e Educação - GPETE e colaboradora na pesquisa: A Prática Pedagógica como mediação entre o Conhecimento Científico e o Conhecimento Tácito: metodologias para a Pedagogia do Trabalho,

Introdução

Este trabalho se insere nas discussões do Grupo de Pesquisa Trabalho e Educação – GPETE que vem desenvolvendo a pesquisa: A prática pedagógica como mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento tácito: metodologias para a Pedagogia do Trabalho.

Tendo como objetivo compreender se a Pedagogia da Alternância, que envolve a relação teoria e prática, conhecimento científico e conhecimento tácito em cursos técnicos desenvolvidos por movimentos sociais, contribuem no desenvolvimento da autonomia intelectual e ética dos trabalhadores, O problema da pesquisa é responder se a formação proposta pela Pedagogia da Alternância que ocorre em processos de trabalho, ao mediar às relações entre conhecimento científico e conhecimento tácito, favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e ética dos trabalhadores, melhorando suas condições de inserção social.

Neste artigo apresentamos um recorte da pesquisa onde buscamos compreender o surgimento das Casas Familiares Rurais no Paraná e sua metodologia. A metodologia da Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais - CFRs é originária da França, surgiu como uma necessidade de atender as especificidades de formação dos jovens filhos de pequenos agricultores do campo. No Brasil as Casas Familiares Rurais surgiram na década de 60 no Espírito Santo, no Paraná elas surgem no município de Barracão na década de 80 com intuito, assim como na França, de uma educação voltada para a realidade dos jovens da área rural. A Pedagogia da Alternância propicia um ambiente de integração família, comunidade e escola e sua proposta pedagógica possibilita a relação intrínseca entre conhecimento científico e conhecimento tácito.

Esta aproximação dos conhecimentos científicos e tácitos procura possibilitar que o jovem tenha acesso a uma formação integral, onde o jovem além da escolarização e a formação técnica consiga através do conhecimento melhorar as condições do trabalho e da vida das famílias da agricultura familiar. Tendo condições de permanecer no campo a partir de outras condições, se assim desejarem.

A ausência do Ensino Médio no campo

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, o ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, sendo que esta etapa ainda não se constitui como obrigatória. Segundo dados disponibilizados pelo INEP (2013) a taxa de abandono no ensino médio é de 14,3%, não existem dados específicos em relação às escolas do campo.

Com as mudanças constantes do meio rural, muitas famílias deixam as lavouras e vão para as cidades por dificuldade de se manter perante um ambiente aonde o agronegócio vem tomando a maioria dos espaços, acirrando a competitividade econômica e tecnológica em detrimento as questões sociais e de política alimentar do país. O êxodo rural em muitos casos ocorre por falta de oportunidade no campo e pela transformação do pequeno agricultor em mão de obra barata para grandes propriedades. Essa constatação demonstra a fragilidade do meio rural e a falta de políticas que garantam a dignidade e oportunidades ao homem do campo.

A política educacional para o campo é direcionada até o 5º ano do Ensino Fundamental, após essa etapa, o jovem se defronta com o afunilamento de oferta de vaga, forçado muitas vezes a buscar escolas nas cidades para prosseguir com o estudo. As escolas da área rural por contar com números reduzidos de alunos se tornam custosas, sendo um dos argumentos para seus fechamentos e deslocamento de alunos. Historicamente, o campo sempre foi deixado de lado, chegamos a um ponto em que as únicas políticas para a zona rural foram fechar as escolas e eventualmente transportar as crianças.

A ausência de políticas para o campo se torna um grande obstáculo para os que ali habitam, fortalecendo a desigualdade. Outro fator relevante é a qualidade das escolas do campo e suas estruturas, o Censo Escolar de 2009 demonstra que 90% das escolas do campo não possuem bibliotecas, menos de 8% têm laboratório de informática e quase 20% não possui energia elétrica.

Os desafios para os alunos se deslocam para estudar, em grande parte alunos do Ensino Médio são em muitos casos transportes de má qualidade, longa distância e superlotação, afetando diretamente no desempenho do estudante e contribuindo para a evasão escolar.

O surgimento das Casas Familiares na França e como surgem no Brasil e no Paraná

Na década de 1930 após um momento difícil entre guerras (Primeira e Segunda Guerra Mundial) e conseqüentemente a crise que a área rural enfrentava, algumas famílias sentiram a necessidade de uma formação que fosse mais próxima da realidade da vida do campo, neste momento há uma movimentação das famílias, o sindicato e a Igreja, onde por iniciativa de um Padre local, sugeriu que os jovens passassem quinze dias na paróquia recebendo o ensino médio e orientação de profissional especializada no campo, conhecendo a teoria, e depois quinze dias na propriedade, registrando suas necessidades e particularidades, aplicando o conhecimento adquirido em sua propriedade, e passado os dias voltariam para a paróquia, e assim sucessivamente. É neste processo que nasce a Pedagogia da Alternância. (LIMA, 2013, p.63)

A Maison Familiares Rurales surgiu em 1935 no sul da França, que segundo registros se deu em Lauzun, porque os camponeses enfrentavam dificuldades na educação dos seus filhos, visto que a escola tradicional não atendia a realidade e as especificidades encontradas pelos jovens do campo. Por intermédio de organizações sindicais, alguns movimentos sociais e principalmente a Igreja tiveram a primeira experiência da Pedagogia da Alternância.

De acordo com ANTUNES, MUSSACATTO, BERNARTT (2010, p. 4) A Pedagogia da Alternância teve origem em terras francesas e disseminou-se pelos cinco continentes. Nas Américas, chegou inicialmente ao Brasil e à Argentina nos anos 1960 e espalhou-se por todo o continente sendo mais presente nas Américas Central e Latina.

Ainda de acordo com as autoras, dentre todos os países, a França é o que possui o maior número de CEFFAs, 460, seguido do Brasil com 263 CEFFAs. Em terceiro lugar, está a Argentina com 114, seguida da Guatemala com 104 e da Espanha com 55 CEFFAs.

No Brasil esse método foi difundido em 1969, inicialmente no Espírito Santo, onde se estruturou as Escolas Familiares Agrícolas -EFAs, cujo método de ensino intercala uma semana de apropriação de conhecimento nas EFAs e uma semana de aplicação na área rural, na propriedade da família do jovem, sendo supervisionado e orientado pelos monitores e professores no local. As EFAs seguem o modelo italiano de organização.

No cenário nacional existem 118 Casas Familiares Rurais e 145 Escolas Familiares Rurais. A diferença de nomenclatura é devido ao modelo adotado da Pedagogia da Alternância, apesar de serem muito semelhante e terem como objetivo propiciar melhoria na qualidade de vida e de ensino do jovem na área rural, as CFR se baseiam no modelo francês, onde o foco é o trabalho agrícola e as EFAs no modelo italiano, cujo objetivo é uma formação mais tradicional da escolarização. Conforme Ribeiro (2008, p. 37), "... as CFRs sem descuidar da formação escolar, dirigem seu foco para o trabalho agrícola, enquanto que as EFAs, sem abrir mão do trabalho agrícola, estão mais direcionadas à organização formal". As EFAs estão situadas na Bahia, Goiás e no Espírito Santo e as CFRs na região Norte e Sul do país.

Assim como na França, a população brasileira do campo também não se sentia incluída de forma apropriada ao ensino, com um vasto território nacional, cheio de peculiaridades e dificuldades era necessário uma educação que respondesse aos anseios do meio rural e que preparasse de forma qualitativa o jovem para possibilitar a sua permanência no campo, já que está estava sendo negada, pois para ter acesso a escolarização a família na maioria das vezes tinha que ter condições de deslocá-lo para o espaço urbano.

De acordo com LIMA (2013, p 76.) o Brasil é um país agrário, aproximadamente 70% da produção de alimentos são oriundos da agricultura familiar. Para se enquadrar como agricultura familiar, uns dos requisitos é a utilização de mão de obra familiar. Um dado de profunda relevância econômica e social no país requer um ensino adaptado a suas reais demandas, pois uma família que depende da mão de obra do filho para prover e colaborar com o recurso financeiro familiar, necessita de escolas próximas a propriedade, que respeite os calendários de plantio, que enriqueça seu conhecimento prático e dê condições de apropriação do conhecimento relevante para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Através desta necessidade é que surgem as Casas Familiares Rurais. O jovem do campo tem o direito à educação assegurada constitucionalmente e a pouca oferta de educação no campo o obriga muitas vezes a grandes deslocamentos, lembrando que existem muitas regiões de difícil acesso na área rural e que são vulneráveis ao clima.

No Paraná, a influência foi do modelo original da França e em 1989 no município de Barracão foi criada a primeira Casa Familiar Rural, para dar organicidade ao trabalho e a criação de novas CFRs foi criada a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil-ARCAFAR/Sul. A ARCAFAR/Sul tem o papel de orientar e apoiar municípios e regiões que tem interesse em implantar o programa; atua na formação dos dirigentes e profissionais que trabalham nas CFRs; busca parcerias, convênios para manutenção; contrata os profissionais para cada Casa e acompanha todo o processo metodológico para que a filosofia do programa seja mantida.

Para a criação de uma CFR a comunidade tem que se mobilizar e organizar uma Associação de famílias rurais e se credenciar junto a ARCAFAR/Sul que congrega o conjunto de Casas. A ARCAFAR/Sul e as Associações buscam convenio com os municípios de abrangência de cada Casa e com o poder público estadual e federal. No caso do Paraná existe desde o inicio uma parceria com o governo do estado através das Secretarias de Estado da Educação e da Agricultura. A Secretaria Estadual de Educação repassa através de convênio recursos para contratação dos monitores e pessoal de manutenção das CFR, além disso, também faz a cedência de professores por área de conhecimento. Os municípios na maioria das vezes realiza convênio com a própria Casa para o repasse de alguma forma de contribuição para manutenção, transporte dos jovens e em alguns casos cedência de pessoal.

Em relação ao governo federal não existe um convênio, a ARCAFAR participa da concorrência de editais, principalmente advindos do Ministério do Desenvolvimento Agrário o que possibilita construção de Casas, aquisição de equipamentos, dentre outros.

Atualmente no Paraná há 42 Casas Familiares Rurais, atendendo jovens nos cursos Técnicos em Gestão Ambiental, Alimentos, Agropecuária, Administração Rural, e em Agroecologia, todos integrados ao Ensino Médio.

De acordo com LIMA (2013, p.71) CFRs não tem uma autonomia financeira que lhes assegurem a estabilidade frente às dificuldades do dia-a-dia, e devido a esta dependência financeira as CFRs não tem estabilidade, isto ocorre com a maioria das Instituições que atendem a Educação do campo. Isto pode ser visto neste momento em que as CFRs correm o risco de serem fechadas, a matéria do Jornal Gazeta do povo, em 20/07/2015, relatou as dificuldades enfrentadas pelas Casas, onde o Governo por contenção de gastos não vai repassar a verba para o pagamento dos colaboradores, informando o fechamento de 20 das 42 Casas e prejudicando muitas outras CFRs.

Segundo a reportagem os jovens que ingressaram em 2015 irão permanecer até a sua formação em 2017, e que a instituição irá permanecer com o curso profissionalizante (técnico), e para as que apenas ofertam qualificação profissional os jovens serão transferidos para a escola tradicional.

Muitos desses alunos vão parar de estudar. A questão é que para a Casa Familiar o aluno vai e fica uma semana. Para a escola na cidade, teria de ir todos os dias, e isso muda totalmente sua rotina e a da família. Muitos vão ter que optar por continuar trabalhando, alerta Lorenzini. (GAZETA DO POVO, 20/07/2015).

O mais preocupante é que no caso do Paraná o governo, através da SEED não apresentou nenhuma alternativa para atendimento dos jovens em escolas **no e do** campo, a solução sempre é a mesma, ou seja, levar os jovens para as escolas urbanas, em total desrespeito a população do campo.

O cenário paranaense é preocupante, as CFRs têm especificidades que não são supridas nas escolas tradicionais, fazer com que os alunos das áreas rurais se desloquem para os centros urbanos voltando às metodologias tradicionais que não realizam o diálogo entre o conhecimento tácito e o conhecimento científico, pode representar uma perda de qualidade, assim como dificultar para muitos alunos a permanência e o acesso ao ensino médio.

A Pedagogia da Alternância

A proposta da Pedagogia da Alternância valoriza o conhecimento do jovem, parte de suas experiências e interesses, além de propiciar um envolvimento social real, onde faz exercer o ser cidadão, com a preocupação com o meio e com as pessoas. Existe uma grande relação de cooperação na proposta pedagógica da Pedagogia da Alternância, cujo estudo de caso acontece nas propriedades rurais da comunidade onde estão inseridas e na das próprias famílias, gerando um senso de colaboração e zelo no coletivo. A Pedagogia da Alternância busca um ensino humanizado e integral, com o objetivo de desenvolver o meio social e econômico do jovem, conciliando educação e formação. Possibilitando assim a permanência do jovem no meio rural se for o seu

desejo. O grande diferencial desta forma de ensino, é que há um envolvimento ativo dos pais e da sociedade em geral, colaborando com ideias e proposta educativa.

Para o desenvolvimento da metodologia é necessário um espaço físico, cuja estrutura é cedida pelas famílias, agricultores da região ou pelo poder público municipal. Não trabalham com muitos recursos o que não diferencia da realidade contribuindo para que o jovem compreenda o meio e aprenda a lidar com a realidade de pequenos agricultores, que na grande maioria não possuem recursos de ponta.

A Pedagogia da Alternância se diferencia das escolas regulares na concepção e também na estrutura física, pois é necessária a existência de dormitórios no ambiente escolar, outro diferencial é a participação dos alunos nas atividades de manutenção da limpeza e alimentação.

A pedagogia da alternância propõe uma formação integral, que respeita a realidade, o interesse do aluno, mas não ficando restrito a esta realidade, mas possibilitando a compreensão do conhecimento científico e como este contribui para a transformação da realidade. Isto é possível porque há a integração entre o meio em que vive o conhecimento que traz da vivência do trabalho da família, conhecimento tácito e o científico que é sistematizado e confrontado a todo o momento no tempo escola.

Como são estruturadas as CFRs

Sua estrutura física, administrativa e metodológica é guiada a partir da organização feita entre a comunidade, monitores e parceiros, e deve seguir os seguintes passos:

O primeiro passo para a abertura de uma CFRs, conforme dados da ARCAFAR/SUL é a mobilização por parte da comunidade local e a formação de uma associação, durante o processo, a participação das famílias é importante para garantir a adequação com a realidade vivenciada, fazendo um levantamento da situação real. Onde deve ser verificado:

- Construção e/ou adaptação de uma Casa Familiar Rural.
- Veículo e Equipamentos.
- Seleção e formação de monitores e auxiliares.
- Matrícula dos jovens.
- Elaboração do programa geral.

O segundo passo é Análise dos problemas encontrados e possíveis soluções. As famílias, comunidades e parceiros devem ser responsáveis pelas ações, ficando os monitores responsáveis apenas pelas orientações e organização da Pesquisa Participativa, que deve:

- Determinar com as comunidades o calendário agrícola;
- Elaborar, com as famílias, os temas a serem estudados pelos jovens;

- Determinar o número de Monitores necessários;
- Apontar possíveis projetos para desenvolvimento nas comunidades;
- Manter um diálogo positivo e permanente entre as comunidades e os órgãos de desenvolvimento da região.

A Pesquisa Participativa individual, onde no questionário constarão os aspectos demográficos, educativos, sistemas produtivos e outros, e a Pesquisa Participativa Coletiva, onde haverá reuniões nas comunidades para Análise e Reflexão das informações.

Nessas Reuniões serão debatidos os assuntos:

- Sócio – Econômicos, Culturais, Tecnológicos, Políticos e Ambientais;
- Educação e formação dos jovens;
- Síntese dos pontos importantes;
- A partir do diagnóstico se apresentará alternativas de ação, que serão os temas de estudo.:

Os CFRs funcionam de forma interdependente, com autonomia local, mas vinculados por princípios fundamentais comuns:

- Participação e co-responsabilidade das famílias na gestão dos CFRs, através da Associação.
- Pedagogia da Alternância como estratégia da formação;
- Formação integral e personalizada da pessoa humana;
- Desenvolvimento sustentável e solidário do campo.

Desta forma é possível acontecer o intenso trabalho da Pedagogia da Alternância, com jovens filhos de pequenos agricultores através das CFRs.

A metodologia e a organização da Pedagogia da Alternância

A alternância proposta na Pedagogia da Alternância não se restringe ao tempo alternado entre a Casa, a comunidade e a família, mas sim num conjunto de estratégias pedagógicas que possibilitam uma integração entre o conhecimento tácito, o que o jovem traz da sua realidade para ser aprofundado no diálogo com o conhecimento científico, o que possibilitará uma ressignificação da sua realidade.

Para que isto ocorra, segundo Lima (2011) os monitores/professores devem ter um planejamento integrado, sendo que o próprio trabalho com os jovens também necessariamente deverá ser integrado.

De acordo com o autor os seguintes instrumentos são a essência da Pedagogia da Alternância: o plano de estudo; a síntese pessoal; a colocação em comum; o caderno da realidade; a visita de estudo, a intervenção externa, a visita às famílias e o projeto profissional.

A seguir apresentamos a síntese dos instrumentos pedagógicos, apresentados por LIMA (2013, p.80).

1-O plano de formação é o currículo, diferindo do currículo tradicional por não partir das disciplinas e sim, dos temas da realidade dos alunos, do seu meio familiar, social e profissional. É uma adequação do currículo oficial à realidade dos estudantes. Os temas trazidos pelos alunos são organizados juntamente com os professores/monitores, de modo a contemplar o currículo da base nacional comum e da parte diversificada, formando um todo.

2-O plano de estudo parte de uma pesquisa realizada pelos jovens junto à família e à comunidade. Podemos defini-lo como um trabalho participativo no qual o jovem desenvolve um plano de pesquisa, elabora um roteiro de observação e produz uma reflexão. Assim, o jovem articula os saberes pessoais, de sua família e do seu meio socioprofissional com os saberes tecnocientíficos.

3-A colocação em comum, que é a socialização da pesquisa, com o jovem apresentando para o grupo os seus avanços e os seus questionamentos, os quais devem ser aprofundados por meio do currículo pelos professores/monitores.

O caderno da realidade, ele sistematiza e organiza as experiências e conhecimentos da sua realidade e do seu meio. É o registro de todas as atividades, do plano de estudo, desenvolvido na alternância. Esse material é um dossiê sobre a vida do estudante. Uma de suas funções é ser uma fonte de dados para a elaboração do projeto de vida do jovem. A visita de estudo é uma das ações que se dá fora da Casa Familiar e da propriedade da família, para que o jovem entre em contato com outras realidades, mas que se aproximam da sua. Com isso, ele compreende melhor a situação do seu cotidiano e as suas possibilidades de superação.

5-A intervenção externa é a participação de pessoas da comunidade que possam contribuir para tirar dúvidas ou aprofundamento dos temas que estão sendo estudados, sejam de cunho científico ou experiências práticas.

6-As visitas às famílias tem o objetivo de que os monitores não apenas contribuam para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do jovem, mas também que intervenham na busca de soluções para os desafios técnicos que as famílias e a comunidade enfrentam.

7- O projeto de vida, ou projeto profissional, é o memorial que o jovem passa a construir. Um instrumento de sistematização do conhecimento efetivado,

advindo da vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento científico. Este projeto, que o jovem vai construindo durante seu processo formativo, busca que, ao final do curso, com a ampliação dos conhecimentos, com as reflexões que vão sendo realizadas, lhe seja propiciado à responsabilidade com as questões sociais, ambientais, assim como com sua vida pessoal, familiar, comunitária e profissional.

Algumas considerações

Constata-se que no meio rural o acesso ao ensino médio ainda é um desafio, as instituições que compõe os movimentos sociais em defesa da Educação do Campo, são as que também elaboram e ofertam para a população do campo uma educação diferenciada atendendo o que a própria legislação define.

A ARCAFAR/Sul se coloca através das Casas Familiares Rurais como uma das instituições que tem se preocupado com a formação dos jovens, filhos de produtores da agricultura familiar.

As Escolas Famílias Agrícolas - EFAs chegam ao Brasil nos anos 60 sob a influência do modelo italiano, assim como na França, com grande proximidade com a igreja católica. Nos anos 80 no município de Barracão/PR um grupo de agricultores, poder público municipal criam a primeira Associação de Agricultores, ou seja, uma Casa Familiar Rural.

Entende-se que a Pedagogia da Alternância proporciona ao jovem agricultor, a possibilidade de continuar no meio rural e desenvolver o meio onde vive. A alternância tem como objetivo, não fixar ou expulsar o jovem, e sim criar possibilidade da permanência dos mesmos a partir de outras condições onde o jovem tem acesso ao processo de escolarização em outras bases metodológicas, buscando uma formação integral e superando a fragmentação do conhecimento.

A área de educação é amplamente discutida por pesquisadores, professores e políticos, pois se deposita na educação a esperança de uma sociedade melhor. Porém o que se percebe é que há inúmeras teorias e projetos, mas ainda distante do enfrentamento necessário para uma mudança efetiva na educação.

Recentemente foi aprovado no Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação PNE 2014 - 2024 que num conjunto de 20 metas traçou a perspectiva de um enfrentamento aos principais desafios da educação com definição de estratégias para a superação dos mesmos. O PNE pode se constituir num planejamento efetivo para a superação de uma política forjada em programas, para uma política de estado,

superando as política transitórias. A educação requer planejamento bem estruturado, pois não pode ser vulnerável a políticas de governos, ou de ações mesmo que mesmo bem intencionadas de movimentos sociais que acabam realizando o papel das instituições públicas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIMA, Humberto Rodrigues. **A Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais do Paraná: uma possibilidade de integração entre ensino médio e educação profissional.** Dissertação de mestrado, UFPR, Curitiba, 2013.

LIMA, Humberto Rodrigues. KUENZER. Acacia, Zeneida. **As relações entre o mundo do trabalho e a escola: a alternância como possibilidade de integração.** Educação. Revista do Centro de Educação, Vol. 38, num. 3. p. 523-535. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. 2013.

ANTUNES,Letícia;MASSUCATTO,Naira,;BERNARTT, Maria de Lourdes. **A Pedagogia da alternância no contexto mundial: Educação do campo para a formação do jovem rural.** X ANPED SUL, Florianópolis, Outubro de 2014.

ARCAFAR/SUL. **Apresentação realizada em 09/01/2016. Barracão, Paraná.** 2016

Relação das Casas Familiares Rurais e Escola Base. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/estabelecimentos_casa_familiar_rural.pdf. Acesso em 14/04/2016.

GAZETA DO POVO. **Corte fecha metade das casas familiares rurais do PR.** Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/corte-fecha-metade-das-casas-familiares-rurais-do-pr-14c83ew6ebvzic9ixxm9b4mip>. 20/07/2015
Acesso em 14/04/2016.

MOURA, R. C. A. **Pedagogia da Alternância: Limites e Perspectivas Do PROJovem Campo em Minas Gerais.** Viçosa, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/educacao/2011/241390f.pdf>

Revista Educação: Desigualdade no Campo. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234867-1.asp> acesso em 18/04/2016 às 10h

Secretaria da Educação do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=186> acesso em 18/04/2016.